

«A verdadeira importância económica da obra está longe de confinarse aos seus aspectos mais espectaculares» (eng. Arantes e Oliveira)

PONTE: Um abraço festivo entre as duas margens do Tejo

Porque houve a intenção de celebrar concludentemente a conclusão de empreendimento de tal magnitude, raras vezes se terá realizado no nosso país cerimónia inaugural tão imponente e com tanta projecção como a desta manhã. E foi assim que se promoveu a consagração de uma obra a uma escala que ultrapassou fronteiras, ganhando foros de categoria internacional, tão elevado era o número de membros do Governo e delegações de países de vários continentes representados.

SINFONIA DE AÇO

De um dia histórico se tratava, na verdade. Era a concretização de um sonho secular, a realidade bem concreta numa sinfonia de aço. E, por isso, todos quantos assistiram à cerimónia de hoje, não puderam conter um frémito de emoção ao serem proferidas as palavras oficiais de inauguração.

A grande praça da portagem, na margem sul, onde a cerimónia se realizou, apresentava um aspecto a um tempo festivo e solene. Milhares de pessoas especialmente convidadas — mais de 11 000 — distribuíam-se pelas tribunas erguidas no local, vendo-se, lado a lado, membros do Governo português e de países estrangeiros, diplomatas, técnicos — até simples operários que colaboraram na

realização da gigantesca obra. Mas não foi só ali que houve momentos de vibração, pode dizer-se que toda a cidade, que

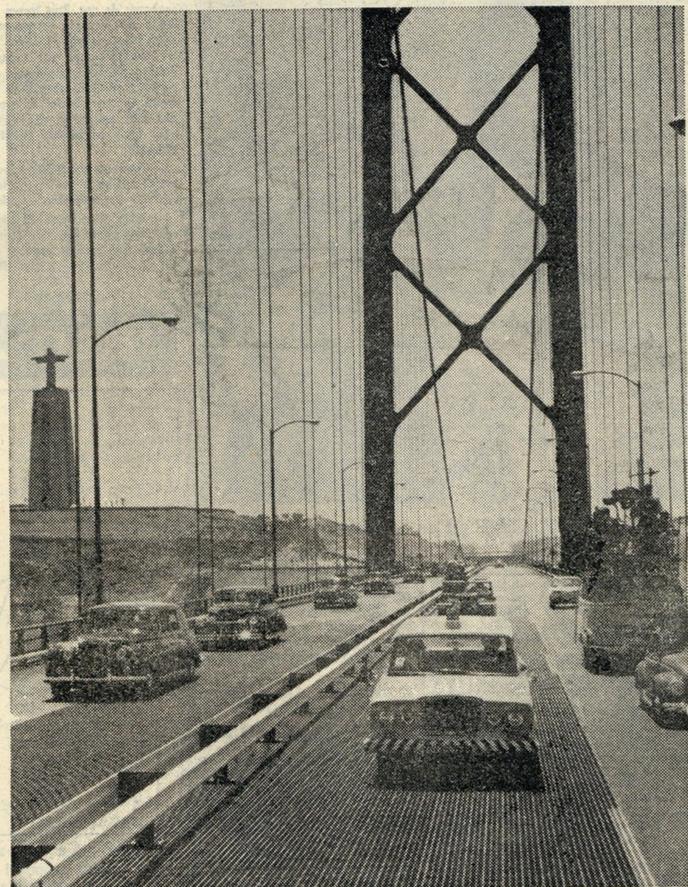
todo o País, afinal, apreendeu o significado da construção da grandiosa ponte. E não escondia a sua alegria.

UM DIA ESPECIAL

Na sua elegância, o vulto da ponte oferecia, logo ao romper da manhã, quando os primeiros raios de sol começaram a iluminá-lo, a imagem certa de um dia especial. Ela era o abraço festivo entre duas margens; e representava, também, uma expressão vigorosa do engenho humano. Nunca, como hoje, para quem acompanhou a obra quase dia a dia, a ponte se afigurava tão imponente e tão majestosa. E que estávamos apenas a algumas horas da inauguração, a algumas horas do momento exacto em que a ponte ia adquirir toda a sua realidade positiva. Finalmente, ela ia servir para transportar pessoas, para canalizar energias, para funcionar como uma artéria de primeira importância, no coração do País. Dir-se-ia que o gigantesco complexo de aços e vigas tinha adquirido uma nova expressão, se aproximava mais de nós, se integrava no nosso quotidiano, ia ser companheiro, inseparável dos nossos desenganos e das nossas esperanças. Foi hoje, verdadeiramente, que a ponte nasceu. Diluí-se, já, no tempo, o dia em que se começaram as fundações, em que os «huldozers» romperam os morros das margens e as gruas fenderam as águas para procurarem uma base firme no leito do rio. Hoje, sim: hoje a ponte começou a ser um pouco de todos nós.

Um Sol radioso

Um dia magnífico, este 6 de Agosto de 66: um sol radioso, enchendo o Tejo de réverbos luminosos. Pouco depois das oito horas, já havia filas de automóveis procurando os acessos. E nelas se integrou, também, o carro com os jornalistas do «Diário Popular». Logo se desdobravam panoramas novos à nossa frente. A fisionomia do vale de Alcântara transformada, uma vasta superfície rugosa agora cruzada por donatários viadutos e elegantes estradas. Perfilados, agentes da P. S. P., da G. N. R. e da P. T. As estradas ora curvam, ora se estendem em longas rectas, atravessadas umas sobre as outras. São os acessos do lado norte que permitem atingir a ponte



A ponte está aberta — e o cortejo inaugural, com o automóvel do Chefe de Estado à frente, faz, simbolicamente, a primeira viagem

surgem os primeiros carros dos serviços de exteriores da TV, entre eles o carro azul da de Espanha.

Deslumbrante panorama

Não é sem emoção que cada um dos convidados inicia a travessia da ponte. Na sua imponente, ela é um terno abraço entre as duas margens. Há um certo carinho de todos por aquele mastodonte de aço. Já não há impossíveis, nem mesmo esta fita larga do Tejo separando a capital do Sul do País consegue impedir a realização dos sonhos dos homens.

E em tudo isso que se medita, quando a trinta quilómetros à hora o automóvel começa a rodar sobre as vigas de aço suspensas a setenta metros da superfície das águas. E lo-

go vem o prazer visual: a direita, o casario setecentista de Belém, os edifícios modernos de Alés dominados pelo vulto histórico de Queluz. Um belo sol, um maravilhoso sol, tudo ilumina. O Tejo recorta-se nas margens. Lá está o monumento aos Descobridores, lá se vê a Torre de Belém querendo marcar bem a época manuelina em que o engenho português levava as caravelas através da barra para as projectar na História. E uma apreciação mais atenta quase permite ver o Estoril e Cascais. E à esquerda? Que vê à esquerda, quem atravessa a ponte? O rio parado, a amplitude esmagadora do «mar da palha» e em baixo, quase a nossos pés, os barcos ancorados na Rocha e em Alcântara, o casario atrávido que trepa pela encosta de Alfama.

E de um lado e do outro o Tejo — esse rio que pode chamar-se lisboeta, o nosso rio, que uma ponte gigantesca, a maior da Europa, agora atravessa, perante a altiva indiferença das águas que se deixam encharcar de sol e que parecem alheias, no seu correr

ficativos das cerimónias. Uma música suave é difundida em toda a vasta praça, onde já se nota o bulício que antecede os grandes acontecimentos. A tribuna principal volta-se para o vulto elegante da ponte desenhado pelos ca-

bos que suspendem o tabuleiro. Está atapejada a vermelho. São os engenheiros da ponte que recebem os convidados e que lhes indicam os lugares.

A cerimónia está projectada para decorrer com toda a digni-

PRAÇA DA PORTAGEM: COLORIDO E APARATO

As 10 horas tinham já chegado ao local da cerimónia todas as principais individualidades convidadas. Um dos primeiros a chegar foi o general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha, que se demorou alguns momentos a conversar com o presidente da Assembleia Nacional.

Entretanto, em ambos os lados da tribuna principal fo-

ram laterais perfilaram-se deputações da Escola Naval, Academia Militar, Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina, Casa Pia e escuteiros com respectivos estandartes e guíes. Ao lado da tribuna principal, distribuíram-se os representantes de 500 sindicatos com os respectivos estandartes.

Pouco depois das 10 horas chegou à Praça da Portagem o Presidente do Conselho, que se dirigiu ao edifício dos Serviços de Portagem para descansar alguns momentos. Ali foi cumprimentado pelo director do Gabinete da Ponte, eng. Canto Moniz. Eram 10 e 22 quando o Presidente do Conselho se dirigiu para a tribuna onde foi recebido à saída do automóvel pelo chefe do Protocolo do Estado e pelo ministro das Obras Públicas, acompanhado pelos quais se dirigiu para o seu lugar. Nessa altura, levantou-se o general Muñoz Grandes para o abraçar, cumprimentar e felicitar D. Duarte Nuno levantou-se também da cadeira especial em que estava sentado para ir cumprimentar o Presidente do Conselho, e, nesse momento, foi anunciado pelos alfaiates que o Chefe do Estado, vindo de Sesimbra, onde pernouteira, acabava de entrar nos acessos da ponte. Começou então a ser colocada uma fita larga com as cores da bandeira nacional, a barrar a circulação da ponte.

A chegada do Chefe do Estado

As 10 e 30 um clarim tocou a sentida. Acabava de entrar na Praça da Portagem o sr. Almirante Américo Tomás. No Pavilhão Presidencial enquanto uma charanga da Marinha executava o hino nacional e uma bateria de artilharia salvava com nove tiros. No imenso recinto fez-se então um impressionante silêncio, só cortado pelo ruído da azáfama dos fotógrafos e operadores de cinema e televisão. O Chefe do Estado passou em revista a guarda de honra, constituída

ALMOÇO EM HONRA DOS PRESIDENTES DOS MUNICÍPIOS

Depois da cerimónia da inauguração, os presidentes dos Municípios, governadores civis e presidentes de juntas distritais presentes dirigiram-se para Montes Claros, onde o Município de Lisboa ofereceu um banquete em sua honra, a que presidiu o ministro do Interior.

Os que gostam de Café bebem SICAL

«CANOR»

A MELHOR ORGANIZAÇÃO NA VENDA DE CARPETES, ALCATIFAS, TAPETES E ESTOFOS. Visitem-nos e confrontem os nossos preços e vejam o que é economia

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C (ao Saldanha) Telef. 42911 — LISBOA

dadão há ostentação, apesar do aparato. Consagra-se a técnica e a técnica da recepção à mesma que presidiu à construção da magnífica ponte — abrange entre as duas margens Tejo.

por batalhão misto dos três ramos das Forças Armadas, com cerca de 500 homens.

O presidente da República subiu depois ao pinto para assistir ao desfile, acompanhado pelo ministro da Defesa Nacional, ao entrar na tribuna o sr. Almirante Américo Tomás foi saudado por uma grande salva de palmas dos milhares de pessoas que enchiam a Praça da Portagem. Nesse momento, o chefe do Estado, acompanhado pelos representantes das principais individualidades nacionais e estrangeiras e sentou-se no lugar de honra, ladoado à direita pelo presidente do Conselho,

A LÁPIDA INAUGURAL

É do seguinte teor a lápida da ponte sobre o Tejo, colocada junto ao pilar, na avenida da Índia:

«A Ponte Salazar foi inaugurada em 6 de Agosto de 1966 pelo Presidente da República Contra-Almirante Américo Tomás, sendo Presidente do Conselho o Doutor António de Oliveira Salazar e Ministro das Obras Públicas o Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira. Lançou a bênção à obra o Cardeal-Patriarca de Lisboa. Estiveram presentes na cerimónia inaugural o Presidente do Conselho de Ministros, acompanhado de todos os membros do Governo, os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, os membros do Corpo Diplomático, altas individualidades civis e militares, os técnicos e operários que realizaram a obra e o povo português, representado por grande número de todas as categorias sociais. Realização do Ministério das Obras Públicas, esta obra, compreendendo os acessos rodoviários nas duas margens, foi iniciada no dia 15 de Novembro de 1962, tendo o planeamento geral, construção e fiscalização estado a cargo do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sob a direcção do engenheiro José do Canto Moniz. Na construção desta ponte — a maior da Europa — e dos seus acessos, foram escavados seis milhões e meio metros cúbicos de rocha e solos, fabricados e montados oitenta e duas mil toneladas de peças de aço. Chegaram a trabalhar, simultaneamente, na obra, cerca de três mil operários portugueses. Deram as suas vidas na execução deste empreendimento quatro operários: José da Silva, Jorge Germano Ribeiro, Tutes dos Anjos Serra e Fernando Sampaio Dias Oliveira.

Esforço da geração presente, homenagem às gerações que a precederam e mensagem de confiança às gerações vindouras.»

Obra planeada com toda a segurança

Uma série de discursos, eng. Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo. Começou por prestar homenagem ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho e ao Cardeal-Patriarca, e afirmou depois:

«... que vivemos nesta ocasião, porque vai começar a ser executada uma das mais importantes obras previstas no planeamento de valorização nacional, e lançado pelo Governo, e está destinado a ter um efeito maior transcendência no desenvolvimento do Sul do País e, em particular, da região de Lis-

boa, e pela excelente qualificação dos operários empregados na obra.»

Do lado direito, na primeira fila, sentou-se em cadeira especial o sr. Cardeal-Patriarca, Noutro cedeirão, do lado esquerdo, tomou assento D. Duarte Nuno de Bragança. Presentes na tribuna de honra, além de outras individualidades, a esposa do Chefe do Estado; os chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa; altas patentes militares e algumas figuras da realeza: Simão, da Bulgária; Humberto, de Itália, e Condt de Barcelona.

Os acordes vibrantes e alegres da «Alcântara» de Haendel, marcaram o início da cerimónia da inauguração, que se revestia de grande dignidade. Cantou-a o coro Stela Vitae, dirigido pelo dr. Alberto Almeida.

«É com a maior satisfação que damos praticamente por

Seis meses de avanço

Mais adiante, o eng.º Canto Moniz afirmou:



O Presidente do Conselho ao dar entrada na tribuna de honra, acompanhado pelo ministro das Obras Públicas



O Presidente do Conselho ao dar entrada na tribuna de honra, acompanhado pelo ministro das Obras Públicas

concluída a nossa tarefa com seis meses de avanço sobre a data prevista, reduzindo-se, assim, de 51 para 45 meses o tempo de construção da ponte sobre o Tejo e do conjunto dos seus acessos rodoviários que comportam 15 quilómetros de auto-estrada, e 32 estruturas de betão armado e, ainda, um dos maiores viadutos do Mundo do seu género. Este excelente resultado foi possível pela alta competência da firma adjudicatária, United States Steel International (New York) Inc., e das suas 18 associadas, 11 das quais portugue-

sas, e pela excelente qualificação dos operários empregados na obra.»

Homenagem ao eng.º Arantes e Oliveira

A terminar o seu discurso, o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo declarou:

«Uma homenagem e agradeci-

cimento muito especiais são devidos neste momento a um homem que há mais de 12 anos vem queimando a sua vida num extraordinário esforço intelectual e físico à frente da tarefa das Obras Públicas deste País — o engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira. Com um sentido aguçado da importância que tem a conti-

nuidade da Administração Pública, pôs o actual ministro das Obras Públicas o melhor da sua inteligência e esforço para que a ponte sobre o Tejo pudesse vir a ser uma realidade, e os colaboradores que chamou para o seu lado ficaram-lhe imensamente gratos pela sua superior orientação e» (Continua no 11.º pag.)

ESTA NOITE

GRANDE FOGO DE ARTÍFICIO

As populações das duas margens do rio é oferecida esta noite pelos municípios de Lisboa e de Almada uma grande sessão de fogo de artifício sobre o rio Tejo, integrada no programa das festas da inauguração da ponte que terá início às 0 e 30 horas e se prolongará por cerca de 45 minutos.

O Município de Lisboa oferece, à noite, nos Paços do Concelho, uma grande sessão de gala, que reunirá membros do Governo, do Corpo Diplomático, autoridades administrativas e representantes das diversas actividades culturais e económicas da cidade.

Em Almada inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

A recepção a bordo do «Infante D. Henrique»

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

Em Alameda inaugurou-se esta tarde a Feira Franca, que estará aberta durante

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

EXTERNATO DE ALVALADE SEXO MASCULINO PRIMÁRIO LICEAL ENTRECAMPOS Rua Isidoro Viana, 12 Telef. 711965 DIURNO — NOCTURNO

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL de «Fontes e Aquedutos» Com a presença do ministro da Educação Nacional, será inaugurada na segunda-feira, pelas 11 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma exposição documental de «Fontes e Aquedutos» A entrada livre.

PRONTO A VESTIR MODERNAS CONFECÇÕES AV. JOÃO XXI, 10-D LISBOA Símbolo de elegância e economia

JOALHARIA MERGULHÃO Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1896 A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS 162, Rua de S. Paulo, 162 - B Telefone 30013 — LISBOA

A venda em todo o país mais um número da SUA revista: com muitos motivos de interesse. A vedeta de «O Santos» Theo Sarapo a caminho do êxito A Rádio e a criança Bourvil, um homem simples Mário Simões, um Rei da noite Max — espectáculo no Brasil Carlos Lyra — o da Bossa Nova EXCLUSIVO Pascale Audret — humildade, a virtude suprema Hugo Dargo — canção, receita para ganhar dinheiro Américo Coimbra — Angola no horizonte Manuel Lopes Glão — coleccionador de vitórias e uma sensacional separata: OS INTERPRETES DOS FOLHETINS

ACADEMIA DE ARTE DE CASCAIS (EM ORGANIZAÇÃO) Rua Dr. A. Dias Pinheiro — CASCAIS — Telef. 281905 CURSOS DO CONSERVATÓRIO NACIONAL DE MÚSICA — ARTE DE DIZER E BALLET (SEXOS MASCULINO E FEMININO) Horários combinados com o COLEGIO DA CIDADELA para frequência dos cursos infantil, primário e liceal, junto ao mesmo edifício, com preços acessíveis INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: COLEGIO DA CIDADELA — TELEF. PPC 281905

COLEGIO DA CIDADELA — CASCAIS — Tel. 281905 — PPC

INTERNATO ideal para a formação integral da Juventude. Cursos Infantil, Primário, Liceal e Artístico

maçar moscovide até às 3.30 h. salas especiais para banquetes e casamentos peça orçamento

GRANDES EMPRESAS METROPOLE OU ULTRAMAR Oferece-se licenciado muita prática chefia e organização e dominando espanhol, francês, alemão e inglês. Resp. Largo S. Domingos, 5, ao N.º 2290.